



## CV de Agustín Castaño

*Sócio Diretor, Prysm*

Agustín Castaño, atualmente Sócio Diretor da Prysm E&T, tem mais de 30 anos de experiência como consultor de empresas e agências sobre questões estratégicas, institucionais e organizacionais. Sua especialização é nos setores de petróleo, gás natural, derivados e de mineração na América Latina e África. Entre outras posições anteriores, ele foi Sócio e Diretor da Prática de Energia para a América Latina da Booz Allen Hamilton (atualmente Strategy&).

Agustín Castaño participou diretamente nos processos de reforma energética em vários países latino-americanos, como Argentina, Brasil, Peru, Bolívia e Colômbia. Ele assessorou várias das principais empresas internacionais e nacionais de petróleo e gás, tanto de upstream como downstream, sobre estratégia corporativa e de negócios e organização-, bem como agências governamentais relacionadas ao setor - desenhos, capacitações e processos. Ele também tem sido ativo na cadeia de suprimento de petróleo e gás, assessorando fornecedores de equipamentos, prestadores de serviços e associações do setor. Ultimamente, tem dado apoio no desenvolvimento de capacitações e formação para agências governamentais em Moçambique e Angola.

Frequentemente, Agustín Castaño realiza palestras em instituições de ensino, agências governamentais e organizações setoriais e profissionais sobre temas diversos da indústria de petróleo e gás. É membro do Grupo de Economia da Energia da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil) e professor no ISCTEM (Instituto Superior de Ciência e Tecnologia, Moçambique). É autor de diversos trabalhos publicados em meios especializados, em português, inglês e espanhol.

O Sr. Castaño é graduado com diploma de honra em engenharia industrial pela Universidade de Buenos Aires, com pós-graduação pelo Programa de Executivos Sênior do Massachusetts Institute of Technology (MIT). Ele também participou de seminários sobre Liderança e Transformação no Instituto Kellogg, Instituto Aspen e MIT.

Entre os projetos nos quais Agustín Castaño participou, destacam-se:

- Estudo da viabilidade econômica para implementação de HUBS para atender a demanda de Gás LP até o ano 2035 -- para o Sindigás;
- Análise comparativa de Reformas Energéticas e implicações para México – para uma Major petrolífera;
- Capacitação e assessoria para o exercício do controle externo sobre as indústrias extrativas em Moçambique – para o Tribunal Administrativo do Moçambique;
- Análises e recomendações sobre a fiscalização das receitas públicas geradas pelas atividades de petróleo e gás na América Latina – para a Organização Latino Americana e do Caribe de Entidades Fiscalizadoras Superiores (OLACEFS);
- Visão regional para o desenvolvimento do gás liquefeito de petróleo na América Latina – para a Associação Ibero-americana de GLP (AIGLP);
- Concepção e elaboração de políticas e estratégias de conteúdo nacional do setor petrolífero angolano – para o Ministério dos Petróleos da Angola;

- Análise da evolução da regulação da cadeia de gás natural em diferentes países – para a Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (ABRACE);
- Opções para a monetização dos recursos de gás natural offshore no Brasil – para uma Major de petróleo e gás;
- Desenvolvimento de uma nova proposta de valor do GLP à sociedade brasileira - para o Sindigás;
- Desenvolvimento de modelos de Fundo Soberano baseado nos ingressos públicos provenientes das atividades de petróleo e gás – para o Governo do Estado de Minas Gerais, Brasil;
- Análise da evolução das principais companhias petrolíferas estatais da América Latina – para o Instituto Argentino de Ejecutivos de Finanzas (IAEF), Argentina;
- Desenho do negócio de serviços petrolíferos especializados no Brasil – para um conglomerado industrial latino-americano;
- Revisão do Modelo de Distribuição do GLP – para um importante operador no Brasil;
- Análise comparativa dos modelos de exploração de hidrocarbonetos – para instituições setoriais na Argentina e Brasil;
- Opções para a monetização dos recursos de gás natural nas bacias onshore – para diversos operadores nacionais no Brasil;
- Agenda de competitividade da cadeia produtiva de óleo e gás offshore no Brasil – para a Organização Nacional das Indústrias de Petróleo (ONIP);
- Avaliação de investimento integrado na cadeia de gás natural e setores correlatos – para um operador internacional no Peru;
- Definição das principais diretrizes para o desenvolvimento do setor do gás natural e orientações para a Lei do Gás – para o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP);
- Definição de opções para o desenvolvimento do setor de refino brasileiro – para a Agência Nacional Petróleo (ANP).

